

## Roteiro Turístico Ambiental, Cultural e Religioso de Maranguape

Caio Pontes Bezerra<sup>1</sup>, Jeuh Vieira dos Reis<sup>1</sup>, Maria das Graças França Sales<sup>2</sup>, Dhenis Silva Maciel<sup>2</sup>.

1. Estudante da EEEP Salaberga Torquato Gomes de Matos, \*caiop1404@gmail.com

1. Estudante da EEEP Salaberga Torquato Gomes de Matos

2. Coordenadora de projeto da EEEP Salaberga Torquato Gomes de Matos

2. Professor de História da EEEP Salaberga Torquato Gomes de Matos

**Palavras chaves:** Pontos turísticos, Meio ambiente, Preservação ambiental

### Introdução

O projeto tem a finalidade de melhorar nossas trilhas e gerar emprego ao curso de meio ambiente. Este trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica e documental, como livros, revistas, artigos e sites de buscas. Como também, um estudo de campo com aplicação de entrevistas aos alunos do 2º ano de Meio Ambiente.

Observamos que os pontos turísticos mais conhecidos em Maranguape são: Ypark, Cascatinha, Museu da Cachaça e Vaquejada de Itapebussu. Então, tivemos a ideia de divulgar os outros pontos turísticos, culturais e religiosos de Maranguape.

Além da beleza natural, Maranguape abriga grandes manifestações populares, como a Festa de São Sebastião, a tradicional Vaquejada de Itapebussu, o Festival de Humor de Maranguape, feito para homenagear o grande humorista nascido na região: Chico Any시오. O Ypark, Museu e Parque da Cachaça também é um atrativo a parte. Ele abriga uma série de atividades além do Museu da Tradicional empresa produtora de cachaça, o Grupo Ypióca.

O principal objetivo do nosso trabalho é abordar os pontos turísticos, cultural e religioso da cidade de Maranguape para que a população e turistas possa desfrutar das belezas que a Serra de Maranguape tem.

### Resultados e Discussão

Nossa abordagem metodológica se baseou na ideia de “metodologia da interpretação” elaborada por Miranda que aponta: “a interpretação do patrimônio é a arte de revelar in situ o significado do legado natural, cultural ou histórico, ao público que visita esses lugares em seu tempo livre”. (2002, p. 95) e completa afirmando que a interpretação tem validade turística na medida em que: Provoca atenção, curiosidade ou interesse na audiência; relacionar-se com a vida cotidiana do visitante; revela-se a essência do significado do lugar ou do objeto; une as partes em um todo; produz sensações e emoções no público; vai além do mero fato da visita, contribuindo para a prevenção dos problemas sociais, ambientais e patrimoniais. Nossa segunda etapa consistiu na construção de um inventário de patrimônios materiais, ambientais e imateriais que foi elaborado por meio de oitivas junto a comunidade e aplicação de questionário previamente elaborado que tratava de temas como “conhecimento da comunidade acerca daquele bem”, “existem práticas culturais ligadas a ele?”, “existem lendas locais ou histórias relativas a ele?”, etc. Partindo disto, conseguimos fazer um levantamento de diversos bens

que foram incluídos em nosso inventário com a colaboração, consentimento e aprovação da comunidade.

Realizamos antes da aula de campo um questionário e depois da aula de campo refizemos o mesmo questionário. Verificamos antes da aula de campo que dos 50 entrevistados, 89% não conheciam todos os pontos turísticos, culturais e religiosos e que somente 11% conheciam. Depois da aula de campo esses mesmos entrevistados 99% passaram a conhecer todos os pontos turísticos e somente 1% não chegou a conhecer todos os pontos turísticos de Maranguape.

**Figura 1.** Palestra para Alunos do curso do Meio Ambiente e Aula de Campo com alunos da EEEP Salaberga.



### Conclusões

Acredita-se que este estudo tenha confirmado seu objetivo, pois buscou mostrar um pouco da história do ecoturismo, cultural e religioso de Maranguape, sendo o foco principal deste estudo é analisar o perfil da população que o visita. De acordo com os entrevistados chegou-se a conclusão que os turistas que visitam os pontos turísticos de Maranguape são motivados pela aquisição de novos conhecimentos e apreciação da natureza, arquitetura e da cultura local.

De modo geral, deve-se reconhecer que o turismo de motivação cultural traz vantagens no que concerne à preservação do patrimônio, pois ao passo que o turismo favorece o intercâmbio cultural, estimula à conservação e preservação do patrimônio histórico e cultural, desperta maior interesse pela arte, ajuda a recuperar antigas manifestações culturais e valoriza tradições e costumes, mais tudo isso pode ser destruído, caso não seja planejado e implementado de maneira organizada.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papirus, 2000.

MIRANDA, Jorge M. O processo de comunicação na interpretação. In: MURTA, Stela Maris: ALBANO, Celina (Org). **Interpreta o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 95-108.